



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ DO POLO DUCAMO-OIAPOQUE
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

ANAÍAS ALVIDES DE LIMA

TECNÓLOGOS E BACHARÉIS DOCENTES: uma análise da perspectiva dos
alunos do ensino superior Curso de Licenciatura em Complementação
Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do
Amapá–IFAP/Campus Avançado Oiapoque-AP

OIAPOQUE-AP

2021

ANAÍAS ALVIDES DE LIMA

TECNÓLOGOS E BACHARÉIS DOCENTES: uma análise da perspectiva dos
alunos do ensino superior Curso de Licenciatura em Complementação
Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do
Amapá–IFAP/Campus Avançado Oiapoque-AP

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá–
IFAP, campus Macapá do Polo Dicamo –
Oiapoque, como requisito avaliativo para
obtenção do título do Curso Superior de
Licenciatura em Formação Pedagógica.

Orientador: Prof^o Esp. José Cesar F. Brito
Coorientadora: Prof^a Ms. Efigênia das Neves
Barbosa Rodrigues

OIAPOQUE-AP

2021

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

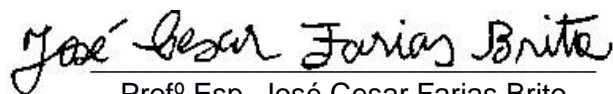
- L732t Lima, Anaías Alvides de
 Tecnólogos e Bacharéis Docentes: Uma análise da perspectiva dos
 alunos do ensino superior curso de licenciatura em complementação
 pedagógica em educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do
 Amapá-IFAP / Anaías Alvides de Lima - Macapá, 2021.
 37 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
 Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD) - Polo Oiapoque, 2021.
- Orientador: Esp. José César Farias Brito.
 Coorientadora: Me. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues.
1. Formação pedagógica. 2. Bacharéis e tecnólogos. 3. Docência. I. Brito,
 Esp. José César Farias, orient. II. Rodrigues, Me. Efigênia das Neves
 Barbosa, coorient. III. Título.
-

ANAÍAS ALVIDES DE LIMA

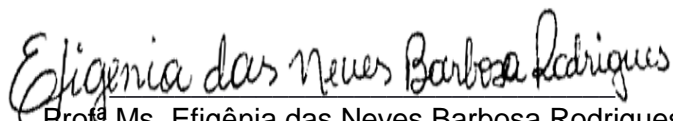
TECNÓLOGOS E BACHARÉIS DOCENTES: uma análise da perspectiva dos
alunos do ensino superior Curso de Licenciatura em Complementação
Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do
Amapá–IFAP/Campus Avançado Oiapoque-AP

Este Trabalho de Conclusão de Curso-TCC foi avaliado e aprovado em sua forma
final no Curso de Licenciatura em Complementação Pedagógica em Educação
Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá–IFAP/Campus Avançado
Oiapoque-AP.

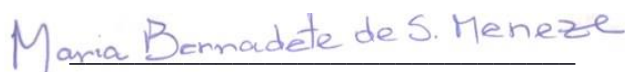
BANCA EXAMINADORA



Profº Esp. José Cesar Farias Brito
Orientador



Profª Ms. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues
Coorientadora



Profª Esp. Maria Bernadete de Sousa Meneze
Membro da Banca



Profª Ms. Maria Raimunda Costa Holanda Llorens
Membro da Banca

Aprovação em: 21/Junho/2021

Nota: 10,00(dez) PTS

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar – pela constante inspiração e ajuda indescritível em minha vida e sobretudo, no decorrer da construção deste trabalho.

A minha família: esposo, filhos e filha pelo apoio e credibilidade no desenvolver e conclusão deste curso.

Aos meus amigos tutores Maria Bernadete de Sousa Menezes, Lenilsa dos Santos Trindade e Meggy Mariana Saraiva Vilhena que sempre apoiaram com muita paciência e carinho nos suportes técnicos e tutoriais locais.

Aos colegas do curso de formação pedagógica do Pólo de Oiapoque – AP, que de forma significativa contribuíram direta e indiretamente para a realização deste estudo.

Ao Orientador Professor Especialista José Cesar Farias Brito pela disponibilidade de tempo, compreensão, flexibilidade nas execuções de suas orientações eficazes em tempos tão difíceis de pandemia.

A todo o corpo docente e técnico do Instituto IFAP que muito colaboraram nesta empreitada que agora se conclui.

Aos servidores da Escola Estadual Joaquim Nabuco onde funciona o Pólo UAB, em especial a professora Maria Raimunda Costa Holanda Llorens.

Meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

A formação de docentes bacharéis na atuação no ensino superior é permeada por desafios pedagógicos nas mais diversas áreas do conhecimento. O aluno bacharel e tecnólogo se caracteriza como perito em seu campo de conhecimento específico, e por vezes não domina a área pedagógica e educacional, devido a sua formação. Frente às lacunas existentes na formação desses professores, este estudo possui o objetivo de identificar as principais dificuldades apontadas pelos alunos Bacharéis e tecnólogos durante a formação pedagógica, no do Polo Dicano – Oiapoque-AP. A justificativa de realização dessa pesquisa ampara-se inicialmente devido a existência de poucos estudos que investigam tal preparação. Dessa forma, a coleta de dados se deu por meio de questionários aplicados aos alunos do curso de Formação Pedagógica. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida, onde foi aplicado um questionário aos alunos do curso, formado por bacharéis e um tecnólogo. O estudo aponta para a importância da formação didático-pedagógica dos bacharéis e tecnólogos, no intuito de contribuir para desenvolvimento de seus conhecimentos e de experiências voltadas para uma práxis docente planejada, crítica e reflexiva. Como principais resultados obtidos, pode-se destacar que os respondentes apontam para a necessidade de desenvolvimento de competências e preparo para a atividade dos bacharéis e tecnólogos docentes, por meio de capacitações didático-pedagógicas, que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Formação Pedagógica. Docência. Bacharel. Tecnólogo. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The training of bachelor teachers working in higher education is permeated by pedagogical challenges in the most diverse areas of knowledge. The bachelor and technologist student is characterized as an expert in his specific field of knowledge, and sometimes does not dominate the pedagogical and educational area, due to his training. Facing the existing gaps in the training of these teachers, this study aims to identify the main difficulties pointed out by the Bachelor students and technologists during the pedagogical training, in the Polo Dicano - Oiapoque-AP. The justification for carrying out this research is supported initially due to the existence of few studies that investigate such preparation. Thus, data collection took place through questionnaires applied to students in the Pedagogical Training course. The qualitative research was developed in which a questionnaire was applied to the students of the course, formed by bachelors and a technologist. The study points to the importance of didactic-pedagogical training for bachelors and technologists, in order to contribute to the development of their knowledge and experiences aimed at a planned, critical and reflective teaching praxis. As the main results obtained, it can be highlighted that the respondents point to the need for the development of skills and preparation for the activity of bachelors and teaching technologists, through didactic-pedagogical training, which assist in the teaching-learning process.

Keywords: Pedagogical Training. Teaching. Bachelor. Technologist. Teaching-Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Problema de Pesquisa	9
1.2	Justificativa	9
1.3	Objetivos	10
1.3.1	Objetivo Geral.....	10
1.3.2	Objetivos Específicos.....	10
1.4	Metodologia Científica	10
1.4.1	Procedimentos Metodológicos.....	10
1.4.2	Caracterização da Amostra.....	11
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
2.1	A trajetória pedagógica de Bacharéis e Tecnólogos	12
2.2	A Formação Pedagógica para Não Licenciados	14
2.3	O Panorama do Curso de Formação Pedagógica	16
3	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
3.1	Discussão dos Resultados	18
3.2	Análise das entrevistas dos Bacharéis e Tecnólogos	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	29
	APÊNDICE A - Questionário 1 do(a) aluno(a) acadêmico(a)	30
	APÊNDICE B - Questionário 2 do(a) aluno(a) acadêmico(a)	32
	APÊNDICE C - Questionário 3 do(a) aluno(a) acadêmico(a)	34
	APÊNDICE D - Questionário 4 do(a) aluno(a) acadêmico(a)	36

1 INTRODUÇÃO

A docência para a educação superior tem provocado o interesse de pesquisadores dessa área da educação, que se têm preocupado com o fortalecimento do campo da formação dos professores universitários, especialmente a pedagógica, como uma política institucional (BERTANHA, 2016).

A graduação já obtida não dá suporte acadêmico para os profissionais que buscam a sala de aula como professores, por isso a dificuldade que muitos alunos enfrentam durante a formação como docente. A principal hipótese do trabalho se baseia no fato de que há um número cada vez maior de graduados, Bacharéis e Tecnólogos, na procura pela formação pedagógica.

Evangelho (2016) enfatiza em sua pesquisa que o exercício da docência exige um aprendizado contínuo e, que compreender o processo de construção da docência dos professores é uma temática que nos leva a busca de entendimentos de como o docente bacharel aprende a ser professor.

A graduação em Bacharel ou tecnólogo de qualquer que seja o curso não prepara o acadêmico para seguir carreira na docência, tanto que na grade curricular não há disciplinas direcionadas para isso. Baseado nisso foram levantadas as seguintes questões: O que motiva um Bacharel ou Tecnólogo a seguir carreira de docente? Quais disciplinas apresentam maior dificuldade para os alunos durante a formação pedagógica? Quais os principais desafios enfrentados por Bacharéis ou Tecnólogos que decidem seguir a carreira de professor?

Tem-se como objetivo geral identificar as principais dificuldades apontadas pelos alunos Bacharéis e tecnólogos durante a formação pedagógica. Os objetivos específicos foram: (1) Investigar de que forma os Bacharéis e tecnólogos enfrentam os desafios no decorrer de sua formação pedagógica até chegarem às salas de aula; (2) Analisar os desafios enfrentados por Bacharéis e tecnólogos em busca de formação pedagógica; (3) Apontar as aprendizagens acadêmicas que contribuíram para a constituição do docente; e (4) Debater de que forma a complementação pedagógica interfere no processo de ensino aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória, caracterizando-se quanto à abordagem do problema como qualitativa. Para caracterizar os procedimentos técnicos será realizado um estudo de caso. A investigação será desenvolvida por meio de um questionário aplicado aos alunos do curso de Formação Pedagógica,

contemplando os aspectos voltados para os desafios encontrados durante o curso até a sua conclusão. O processo de coleta de dados ocorrerá através da utilização de questionário semiestruturado, que será respondido pelos sujeitos da pesquisa de forma livre e espontânea.

Teve como fundamentação teórica, principalmente, Barros et al (2019) que levantou o seguinte questionamento: Ações de formação docente institucionais: quais as contribuições para a constituição do docente-bacharel? Além de autores como Carneiro et al (2018) que realizou uma pesquisa sobre as Perspectivas para a formação didático-pedagógica de bacharéis e tecnólogos, Silva (2019) que falou dos desafios da prática pedagógica, também Sousa et al (2019) que abordou o tema: Formação pedagógica do tecnólogo para atuação como docente no Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá, dentre outros.

1.1 Problema de Pesquisa

A graduação em Bacharel de qualquer que seja o curso não prepara o acadêmico para seguir carreira na docência, tanto que na grade curricular não há disciplinas direcionadas para isso. Baseado nisso foram levantadas as seguintes questões: O que motiva um Bacharel ou Tecnólogo a seguir carreira de docente? Quais disciplinas apresentam maior dificuldade para os alunos durante a formação pedagógica? Quais os principais desafios enfrentados por Bacharéis ou Tecnólogos que decidem seguir a carreira de professor?

1.2 Justificativa

Devido ao fato da autora do presente trabalho ter o título de Bacharel e vivenciar juntamente com os colegas de sala os desafios da formação pedagógica, justifica-se a escolha do tema pela dificuldade de compreender como se dá a construção de um bacharel em docente. Esse questionamento teve origem na prática da autora como aluna do ensino superior, buscando uma complementação para a atuação como professora, pois, ao escolher um bacharelado, não se visualiza a inserção na carreira docente e também não há o contato com disciplinas que preparem o profissional para tal função. Disciplinas essas voltadas para o preparo do aluno/docente para a sala de aula, tais como prática pedagógica, estratégias e ensino e organização do processo

didático, a prática do planejamento de ensino, como organizar planos de aula, fundamentos do currículo para a educação superior, entre outras.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar as principais dificuldades apontadas pelos alunos Bacharéis e tecnólogos durante a formação pedagógica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar de que forma os Bacharéis e tecnólogos enfrentam os desafios no decorrer de sua formação pedagógica até chegarem às salas de aula;
- Analisar os desafios enfrentados por Bacharéis e tecnólogos em busca de formação pedagógica;
- Apontar as aprendizagens acadêmicas que contribuíram para a constituição do docente;
- Debater de que forma a complementação pedagógica interfere no processo de ensino aprendizagem.

1.4 Metodologia Científica

1.4.1 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de caso, uma vez que “tem como característica a busca por significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências profissionais e vivências sobre o tema discutido”.

A abordagem adotada nessa pesquisa é qualitativa, pois visa investigar através de abordagem oral quais as principais dificuldades enfrentadas por profissionais Bacharéis ou Tecnólogos durante sua formação como professor.

Caracteriza-se um estudo de caso, uma vez que “tem como característica a busca por significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências profissionais e vivências sobre o tema discutido”.

Os dados foram coletados por meio das seguintes fontes: obras e artigos científicos publicados em revistas eletrônicas e sites confiáveis, além da aplicação de

um questionário para levantamento e coleta de dados necessários para a investigação das principais dificuldades dos profissionais Bacharéis e Tecnólogos durante a formação pedagógica. Cada aluno permitiu uso das informações adquiridas através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

1.4.2 Caracterização da Amostra

Para conclusão desta pesquisa, as informações foram obtidas através de um questionário (Quadro 01) de 05 perguntas (03 objetivas e duas subjetivas) relacionadas ao assunto estudo. A tabela 1 apresenta o número de alunos participantes ao perfil acadêmico, em relação à formação acadêmica.

Os alunos serão caracterizados pelas variáveis de A à G para bacharéis e A1 para o aluno tecnólogo.

Tabela 1 - Caracterização dos alunos entrevistados

Alunos Acadêmicos Entrevistados	10
Bacharel	09
Tecnólogo	01

Fonte: Produção do autor

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A trajetória pedagógica de Bacharéis e Tecnólogos

Sabemos que a formação inicial de professores em nível de graduação não é suficiente para garantir uma sólida atuação na educação básica, tampouco no nível superior, e mais difícil ainda quando esta etapa inicial de formação dos formadores é o bacharelado e Tecnólogo, que tem finalidades muito distintas da docência (SILVA, 2019).

Sousa et al (2018), afirma também que em se tratando dos diferentes cursos de Tecnologia, os mesmos têm se expandido nesses últimos anos, principalmente devido ao crescimento populacional, a necessidade de expansão e a tendência mercadológica. Nesse contexto, já é possível encontrar inúmeros profissionais com tal formação, exercendo a docência, sendo importante a apropriação de conhecimentos e habilidades referentes às práticas pedagógicas.

O processo formativo dos profissionais que atuam na docência no ensino superior deve ser compreendido não apenas em seu campo específico de formação, mas também na área didático-pedagógica, visto que esses docentes assumem responsabilidades significativas na formação e na educação profissional dos discentes (SANCHEZ, 2018).

De acordo com Evangelho (2016), a formação de bacharéis e tecnólogos exige conhecimentos específicos que não são contemplados pelos cursos de licenciaturas. Nas universidades as disciplinas dos cursos de bacharelado e tecnólogos são, em geral, ministradas por profissionais com formação bacharel. Sendo assim, os bacharéis e tecnólogos ingressam, como professores, na graduação/pós-graduação através de concursos sem nenhuma exigência prévia de formação em licenciatura.

Segundo Sanchez (2019), a formação de docentes para o ensino superior é tema investigado por diversos autores, que abordam a necessidade e relevância de uma maior atenção à didática utilizada em sala de aula, principalmente no que se refere aos docentes portadores de diplomas de bacharelado ou tecnólogos. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, com o passar dos anos, vêm se empenhando na busca de melhorar a qualificação acadêmica de seus docentes, no que tange às titulações de mestrado e doutorado. Tal fator pode estar atrelado à determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96,

que define que no ensino superior, ao menos um terço do corpo docente deve possuir titulação acadêmica de mestrado e/ou doutorado.

Silva (2019), se para os professores universitários que atuam na formação de profissionais ligados ao magistério – e que em tese conhecem alguma face do campo curricular, o debate curricular é complexo, para os docentes bacharéis e tecnólogos descortinar o centro gravitacional de sua própria prática, que para muitos nem é pedagógica, torna-se um desafio hercúleo para as instituições de ensino superior, já que a maioria contrata seu quadro docente observando-se fria e puramente a titulação de mestrado ou doutorado, cumprindo o que prevê a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, Lei nº 9394/96.

O autor supracitado aponta ainda as ações esperadas por parte dos professores do ensino superior:

- Extrapolar o exercício da docência para além da mera produção do ensino que se recebeu durante a formação;
- Reconhecer-se como professor, ao menos no espaço profissional da universidade;
- Compreender a lógica da Organização do Trabalho Pedagógico –OTP no que se refere ao currículo, à didática e à avaliação;
- Relacionar e aplicar os saberes específicos com os de caráter didático-pedagógico;
- Utilizar as novas tecnologias sob uma visão pedagógica aplicadas ao objeto de estudo de suas disciplinas;
- Lidar e relacionar-se com os documentos prescritivos de cunho pedagógico que devem situar a prática docente: Projeto de Desenvolvimento Institucional –PDI, Projeto Pedagógico de Curso –PPC, Plano de Ensino e o Plano de Aula.

Nunes e Santos (2019), São inegáveis os obstáculos e dificuldades enfrentados pelo professor na docência superior durante a sua iniciação em sala de aula, questões que afetam toda a categoria, pois, a inexperiência, a insegurança, as dúvidas, são intrínsecos à falta de prática, ao enfrentamento do desconhecido. A formação docente, de maneira geral, compõe-se de vários elementos, sendo um deles, a formação pedagógica nos cursos de licenciatura e de pedagogia, esse último trabalha a formação para a atuação na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino

Fundamental. Mas no ensino superior, por legislação específica é estabelecido a formação em nível de mestrado e doutorado para assumir as salas de aulas. Tal circunstância possibilita que bacharéis ou tecnólogos de diversas áreas do conhecimento, possam atuar em salas de aula como professores, iniciando sua prática pedagógica em instituições de ensino superior.

Para Carneiro et al (2018), Tais professores não licenciados, ou seja, bacharéis e tecnólogos, embora dominem suas variadas áreas do saber, não realizaram, em sua graduação, estudos voltados para os processos de ensino aprendizagem que envolvem a seara da Pedagogia, incluindo Didática, Planejamento de Ensino, Avaliação da Aprendizagem etc. Além dos fundamentos sociológicos, filosóficos e psicológicos da Educação que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social.

Na figura 01, Barbosa et al (2019), expõem as expectativas e os resultados das ações das quais participaram no que se refere à sua constituição como educador.

Figura 01 - Contribuições de ações para a constituição do bacharel como educador

Contribuições do programa casa para a constituição do bacharel como educador		
Saberes	Expectativas dos bacharéis que estavam participando de ações do programa casa	Percepções dos bacharéis que concluíram ações do programa casa
Pesquisa	Métodos de pesquisa	Fomento à pesquisa
Pedagógicos	Didática Relação teoria e prática Conhecimento de políticas e filosofia de educação Enriquecimento das aulas Conhecimento humano Processo de ensino Tecnologia Avaliação	Técnicas de ensino Reflexões sobre a prática docente e exemplos de práticas docentes Conhecimentos Estratégia para melhorar a forma como os conhecimentos podem ser compreendidos pelos educandos. Debate acerca de situações de ensino e aprendizagem Planejamento de ensino Tecnologia Avaliação
Interpessoais	Troca de experiências Troca de ideias Cooperação entre os educadores, educandos e técnico-administrativos	Compartilhamento de vivências Troca de conhecimentos Relação educador-educando Ausência de cooperação
Aperfeiçoamento	Capacitação docente Atualização Currículo	-----

Fonte: BARBOSA et al, 2019

2.2 A Formação Pedagógica para Não Licenciados

A docência exige o domínio dos conhecimentos científicos da área e a compreensão do tripé pedagógico que se dá pelo ensino, pesquisa e extensão, que são interligados.

Sousa et al (2019), aponta que diante da diversidade de níveis e modalidades de ensino ofertado nos Institutos Federais, os profissionais da educação em atuação nesse espaço, particularmente os docentes, precisam desenvolver práticas educativas capazes de articular educação, ciência, tecnologia e cultura, assentados no tripé ensino, pesquisa e extensão. Os conhecimentos que o docente deve possuir para atuar nos Institutos são saberes técnicos relacionados à sua área de conhecimento, saberes pedagógicos ligados à educação e ao processo de ensino e de aprendizagem, bem como saberes da experiência adquiridos ao longo da sua trajetória pessoal e profissional nos diversos espaços sociais.

O mesmo autor afirma ainda que o docente que possui qualquer formação inicial que não seja a licenciatura necessita de uma complementação pedagógica para atuar na docência. Para isso, nos últimos anos os IFs vêm buscando implantar cursos de formação pedagógica, haja vista habilitar e capacitar os docentes que ainda não possuem tal formação.

O mercado de trabalho para professores licenciados é amplo, o que justifica a alta procura pelos cursos de Formação Pedagógica, que trata-se de uma licenciatura de curta duração, tanto para bacharéis como para tecnólogos que almejam tornar-se professores. O foco é formar professores em curto tempo para atuarem como licenciados. Somente poderá fazer a Formação Pedagógica quem já concluiu um curso de nível superior com titulação de bacharel ou tecnólogo, qualquer que seja a área de atuação.

Vaz (2014) aponta que a constituição profissional do professor é um assunto muito discutido no mundo contemporâneo, motivo de inúmeras pesquisas relacionadas às

Ciências Humanas e instrumento de auxílio na preparação de programas de formação docente. Neste estudo, será focalizada a constituição profissional dos docentes universitários, especificamente, os docentes na área de Bacharelados e Tecnólogos.

Ressalta-se que os cursos de bacharelado dispõem de um corpo docente, que em sua maioria, são compostos por profissionais bacharéis e tecnólogos em suas áreas de conhecimento. No entanto, tendo em vista sua formação, esses profissionais não receberam capacitação pedagógica para exercer a docência.

Bacharéis ou Tecnólogos assim como licenciados, são profissionais formados pelo ensino superior, diferenciando-se um do outro justamente pela ausência de

disciplinas envolvendo didática e metodologias de ensino. Formados em cursos que não contemplam em sua estrutura curricular os conteúdos e metodologias voltados às atividades de ensinar e aprender, os bacharéis ou tecnólogos professores não contam com a formação mínima para a docência, além de serem ausentes as políticas de formação continuada para sua categoria (EVANGELHO, 2016).

O autor supracitado afirma ainda que a formação de bacharéis ou tecnólogos exige conhecimentos específicos que não são contemplados pelos cursos de licenciaturas. Nas universidades as disciplinas dos cursos de bacharelado ou tecnólogos são, em geral, ministradas por profissionais com formação bacharel. Contudo, os bacharéis ou tecnólogos ingressam, como professores, na graduação/pós-graduação através de concursos sem nenhuma prévia exigência de formação em licenciatura.

Sendo assim, estudar a trajetória pedagógica de bacharéis e tecnólogos que iniciaram a sua atuação especificamente em suas áreas profissionais ou como docentes, traz elementos significativos para a proposição de estratégias de formação dos professores da educação profissional. Dessa maneira, diante da subjetividade e complexidade que envolve o ato de ensinar, o tema aprendizagem da docência vem se destacando nas pesquisas da área da Educação.

2.3 O Panorama do Curso de Formação Pedagógica

A temática formação de professores é objeto cotidiano de debates não somente no meio universitário, mas também no noticiário na mídia nacional. Os resultados de avaliações dos processos de aprendizagem em diversos níveis e modalidades de ensino colocam sobre a profissão docente uma espécie de lupa de observação, gerando questionamentos e interesses de diferentes setores da sociedade (MAGALHÃES JUNIOR; CAVIGNAC, 2018).

Gerez (2017) aponta que todo o trabalho gera um resultado final, um produto. Na docência este produto final é a formação do aluno. A força de trabalho envolvida na formação exige uma gama de saberes e interações humanas não quantificáveis e bastante difícil de ser avaliada.

Concomitante a isso, Barbosa et al (2019) afirma que a dinâmica ensino / aprendizagem os docentes necessitam de capacitação para atender de forma satisfatória as diferentes modalidades de ensino e diversidade de cursos ofertados

pela Instituição. Esta oferta de formação ocorre conforme as necessidades que surgem de acordo com admissão de docentes (tecnólogos e bacharéis) que precisam de formação pedagógica para melhor exercer docência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015, em seu artigo 2º, § V, ressaltam o que se espera que os futuros professores aprendam no curso de sua formação inicial:

... a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos das diversas áreas além de conhecimentos didáticos específicos e suas respectivas metodologias, desenvolvendo-se atitude investigativa e de compreensão da prática educativa e de seus componentes no contexto cultural em que o docente atua.

Magalhães Junior e Cavaignac (2018) enfatizaram em sua pesquisa sobre as temáticas que devem ser priorizadas em tais ações de formação, os participantes elencaram: educação superior; saberes docentes; construção da carreira docente; psicologia da educação; ética profissional; legislação educacional; educação inclusiva e acessibilidade no ensino superior; estágio supervisionado; trabalho de conclusão de curso; relacionamento interpessoal; reforma do ensino médio e seus impactos nas licenciaturas; instrumentos de avaliação; elaboração de currículos; avaliação da aprendizagem; pesquisa educacional; educação à distância; gestão acadêmica; multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na docência no ensino superior; metodologias ativas e inovações tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem; Andragogia; gestão do ensino superior; planejamento; didática; direitos humanos; diversidade racial, sexual, religiosa e cultural; Língua Brasileira de Sinais (Libras); entre outras que apontam os saberes necessários ao exercício da docência no ensino superior.

Bertanha (2016) enfatizou também em sua pesquisa a necessidade da formação de recursos humanos qualificados para atividades docentes; que pesquisadores e docentes altamente qualificados tornariam possível o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural próprio, fortalecendo os valores brasileiros.

3 DISCUSSÕES E ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1 Discussões de Resultados

Para Vaz (2012), entender como o professor se constitui como tal, como constrói sua identidade docente é importante para refletir sobre os caminhos da educação atualmente, em todos os níveis, visto que, ao analisar a atuação de um profissional, é importante aprofundar a pesquisa em sua subjetividade, em sua essência como pessoa e profissional.

Para se chegar a tal resultado os alunos participantes da pesquisa foram convidados a responder o seguinte questionário composto por cinco perguntas:

Quadro 01 – Questionário Informativo

<p>1. Qual sua maior dificuldade durante o curso?</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Pouco conhecimento sobre a área pedagógica. b) Me adequar à modalidade EAD (Aulas online). c) Adquirir o conhecimento pedagógico e aprender como aplicar em sala de aula d) Voltar a estudar depois de um longo período de Formação em Bacharel ou Técnico. e) Amplitude de atividades para desempenhar dentro e fora da sala de aula.
<p>2. Por que após sua formação em Bacharel ou tecnólogo você optou pela formação pedagógica para poder lecionar?</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Carga horária reduzida b) Aumentar o seu campo de atuação c) Sempre tive interesse em dar aulas, porém não tinha preparo para isso. d) Gostaria de entender melhor a área da Didática e Educação Básica. e) Ter oportunidade de lecionar, o que minha graduação não me permitia.
<p>3. Quais os principais entraves da modalidade EAD em seu polo?</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Dificuldades nas interações dos trabalhos em grupo

- b) Custo da produção dos cursos (gastos com material referente ao curso)
- c) O tempo gasto nas aulas virtuais
- d) Acesso à internet de qualidade
- e) Recursos tecnológicos e uma biblioteca à disposição do aluno.

4. Os equipamentos tecnológicos são suficientes para atender a demanda?

5. A metodologia utilizada pelos docentes tem aprovação e retorno ensino-aprendizagem?

Fonte: Produção do autor

Após recebimento dos questionários respondidos, os mesmos foram comparados à literatura encontrada. Através das respostas obtidas tivemos um panorama da perspectiva dos alunos em questão a respeito de sua visão pessoal sobre o curso de formação pedagógica.

3.2 Análise das entrevistas dos Bacharéis e Tecnólogos

Seguindo as orientações da LDB, os processos seletivos para atuar como docente no Ensino Superior não tem como pré-requisitos a formação pedagógica. No entanto, levam em consideração os conhecimentos específicos referentes à área de formação, titulações tais como mestrado e doutorado, produção científica e experiência profissional. Assim, os bacharéis que irão atuar como docentes futuramente ficam cada vez mais centrados na produtividade acadêmica, deixando em segundo plano o desenvolvimento de ações reflexivas sobre o seu fazer pedagógico.

O primeiro questionamento feito aos alunos foi qual sua maior dificuldade durante o curso? A maioria das respostas foi adquirir o conhecimento pedagógico e aprender como aplicar em sala de aula.

Segundo Gama e Terrazan (2013), a formação pedagógica possibilita uma ação docente de caráter científico com práticas organizadas, planejadas, compreendidas e refletidas com base em conhecimentos científicos teóricos e metodológicos produzidos no campo educacional.

Para Bertanha (2016), a formação do professor de ensino superior deve ser vista como um processo dinâmico, vivo, no sentido de oferecer e suscitar no mesmo o sentimento de confiança, segurança, conhecimentos, capacidades, uma familiaridade com o trabalho que irá realizar, para que seja comprometido com o processo de um ensino que visa a promoção humana, está articulada com as dimensões da prática social, política, econômica, cultural e institucional.

O mesmo autor aponta a importância da dimensão pedagógica no sentido de dar subsídios ao professor do ensino superior para perceber o que está nas entrelinhas das propostas educacionais e zelar pela intencionalidade e propostas metodológicas e organizativas do currículo, tornando os conteúdos ensináveis e com sentido na busca da promoção do ser humano.

Seguindo por essa linha é que Gama e Terrazan (2013), enfatiza que concebemos a formação de professores como constituída de duas grandes partes: uma constituída por uma formação disciplinar e outra por uma formação pedagógica. A primeira diz respeito ao domínio do conhecimento sobre uma determinada área disciplinar; são estes conhecimentos que são tomados como referência para a matéria e que são organizados nas diferentes disciplinas nos currículos escolares. A segunda, a formação pedagógica, divide-se em pedagógica geral e formação pedagógica específica.

O segundo questionamento foi “Por que após sua formação como Bacharel ou tecnólogo você optou pela formação pedagógica para poder lecionar?” A resposta que mais se evidenciou foi: Aumentar seu campo de atuação. A graduação obtidas pelos alunos entrevistados não possuem em sua grade curricular as disciplinas necessárias e exigidas para lecionar, o que os obriga a buscar por uma formação pedagógica em separado.

As Instituições de Ensino Superior adotam diferentes formas para selecionar seus docentes, considerando, em seus critérios de seleção, a formação desses profissionais. Na maioria dos casos, esquece-se da parte pedagógica, levando-se em conta somente o conhecimento do professor e o domínio que possui da matéria que será lecionada (LIRA; SPONCHIADO, 2012).

Nesse sentido Gama e Terrazan (2013) afirma que para exercer a profissão de docente de ensino superior, não basta ter apenas a formação na área específica; é preciso buscar incessantemente o aprendizado e saberes necessários à prática educativa, juntamente com valores éticos e morais, formando, assim, cidadãos

capazes de produzir e construir sua própria identidade, isto é, ensinar e aprender com competência pedagógica.

Corroborando com o autor anterior Lira e Sponchiado (2012) apontam ainda que para exercer a profissão de docente de ensino superior, não basta ter apenas a formação na área específica; é preciso buscar incessantemente o aprendizado e saberes necessários à prática educativa, juntamente com valores éticos e morais, formando, assim, cidadãos capazes de produzir e construir sua própria identidade, isto é, ensinar e aprender com competência pedagógica.

Leite (2018) afirma que ao se reconhecer alguns aspectos que dizem respeito ao papel do professor, bem como a sua função social, também se evidencia a necessidade do profissional docente possuir uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação, não se limitando a, mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação. Tais conhecimentos, saberes e habilidades têm se traduzido em demandas próprias do exercício da profissão docente, refletidas em discussões relacionadas à sólida formação científica e cultural do ensinar e aprender, apontando-se para a necessidade de aprendizagem de práticas educativas baseadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na contextualização curricular e no uso das tecnologias e metodologias diferenciadas de ensino.

Lira e Sponchiado (2012) defendem que uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, com a meta principal de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária.

A terceira pergunta do questionário foi relacionada aos principais entraves da modalidade EAD em seu polo? A resposta unânime foi em relação ao acesso a internet de qualidade. O município de Oiapoque fica distante aproximadamente 580 km da capital Macapá, numa região de fronteira, em plena floresta Amazônica. O acesso à internet, bem como o abastecimento de energia são problemas antigos enfrentados pela população em geral.

Apesar de possuir sistema de distribuição de energia, a população desse município e as localidades próximas a ele, sofrem com constantes apagões, que duram horas, chegando a casos em que o fornecimento é restabelecido depois de alguns dias. No que diz respeito a qualidade do serviço oferecido pela companhia CEA, é possível verificar muitas queixas da população do município de Oiapoque (vários foram os protestos realizados pela população), já que o fornecimento de energia é constantemente interrompido, quase que diariamente, por questões que a empresa informa ser de manutenção do sistema, ou ainda pelo fato de que nos períodos chuvosos da Região, o fornecimento de combustível seja prejudicado pela falta de asfaltamento de 112 km da rodovia BR156, que liga Oiapoque a Capital Macapá no Sul do Estado, de onde se origina o combustível utilizado na geração de eletricidade (HELFENSTEIN, 2016).

A pergunta seguinte foi direcionada para investigar se os equipamentos tecnológicos são suficientes para atender a demanda. A resposta foi positiva. Apesar de se tratar de um polo EAD, os equipamentos presentes no local atenderam á demanda dos alunos.

Destaca-se neste documento a necessidade, de um lado, de haver um grupo gestor coeso numa determinada região geográfica, mesmo remota, mas, por sua vez, também, espaços físicos providos de tecnologias midiáticas para dar o apoio indispensável para tornar essa modalidade de ensino satisfatória e permitir que um grupo maior de cidadãos seja habilitado (KASSICK et al, 2015).

O mesmo autor afirma também que a Educação a Distância (EaD) notadamente se diferencia da educação presencial convencional por transpor a barreira espaço-tempo entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que isso possa acontecer, fazem-se necessários mecanismos físicos, tecnológicos e humanos para a criação de um espaço de ensino-aprendizagem que proporcione um ambiente adequado a esse processo.

Os polos de apoio presencial – polos EAD no IFPA são regidos pela RESOLUÇÃO Nº 119/2019-CONSUP, de 2 de julho de 2019, que regulamenta m procedimentos para criação, autorização para funcionamento, avaliação, supervisão e extinção de polos para a EAD, para cursos e programas ofertados na modalidade de EAD no IFPA e a sua leitura é essencial. Considerando a infraestrutura física e tecnológica, é necessário que haja os seguintes espaços e recursos para o funcionamento do polo EAD:

- Sala para apoio administrativo, para coordenações, secretarias, reuniões.
- Sala para apoio didático-pedagógico, para aulas presenciais, atividades de tutoria, videoconferências.
- Laboratório de informática, com o mínimo de 25 computadores, para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem – AVA e outras atividades online.
- Laboratórios didáticos de formação específica, presenciais ou virtuais, adequados às atividades práticas previstas no projeto do curso.
- Biblioteca, com espaço para estudos individuais e em grupo, horário de funcionamento e pessoal técnico-administrativo e de serviços, que disponha de acervo físico ou digital atualizado.
- Mobiliário e equipamentos para salas e laboratórios.
- Acesso à internet (recomendamos uma banda de 5 MB ou mais).
- Instalações acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que garantam ingresso e permanência inclusive de pessoas ou animais que lhes sirvam de apoio.
- Banheiros.

E por fim, a última pergunta foi “A metodologia utilizada pelos docentes tem aprovação e retorno ensino-aprendizagem?” Nesse ponto o foco de investigação foi relacionada à interação dos docentes que ministraram as disciplinas com os alunos e dos mesmos com o conteúdo levado para sala de aula.

Nesse sentido, Lira e Sponchiado (2013) relata em sua pesquisa que quanto ao processo de aprendizagem permanente, deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e questionar permanentemente os valores e as concepções de cada professor da equipe como um todo, consistindo em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompondo o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que os sustentam. Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, com a meta

principal de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária.

O domínio do professor em relação às metodologias são de suma importância, Paim (2015) em concordância ao autor supracitado afirma que vale salientar que para os recursos tecnológicos serem facilitadores da aprendizagem é necessário um professor capacitado, preparado, seguro e com domínio para lidar com essa nova realidade. Uma vez que não são os recursos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção, cabe ao professor que é o mediador adequar a função do recurso aos seus objetivos e conteúdos para que a aprendizagem aconteça.

Esta categoria envolve as dificuldades, desafios e aspirações que os professores sentem em questões como: motivação; relação e/ou interação com seus alunos do ponto de vista do ensino e da aprendizagem; planejamento e organização das aulas; e desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem, entre outras.

De acordo com Evangelho (2016) é impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questões que estão intimamente ligadas. Nessa linha surgem preocupações sobre a formação docente com a formação profissional, e conseqüentemente com a atuação de seus docentes.

Todos os pontos avaliados se aplicam também a alunos tecnólogos. Sousa et al (2019) salientaram em sua pesquisa que os cursos de formação continuada contribuem também consideravelmente para formação do tecnólogo, assim como os bacharéis, tendo em vista que é de suma importância para a prática docente no sentido de aprimoramento de métodos de avaliações, aulas inovadoras, construção de instrumentos avaliativos, conhecer novas perspectivas sobre o ensino e regulamentações do voltadas para o ensino, de modo que facilite a dinâmica ensino e aprendizagem para melhor atender a diversidade de alunos, cursos e modalidades de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem discutido, ultimamente, a respeito do que se refere à formação do professor. As pesquisas que visam compreender os processos de formação de professores, tanto inicial como na formação continuada.

Diversos são os desafios encontrados pelo professor universitário em relação a sua prática docente, carreira profissional e qualificação quanto ao seu fazer didático-pedagógico.

Acredita-se que tal análise possa contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre o significado didático-pedagógico da formação dos professores, buscando a melhoria e inovação das práticas realizadas em sala de aula.

Foram apontados os principais desafios enfrentados pelos alunos matriculados durante a trajetória na formação pedagógico. A presente pesquisa expôs as dificuldades e possíveis soluções para melhoria do curso e também do Pólo.

REFERÊNCIAS

- BARROS, C. M. P.; DIAS, A. M. I. ; CABRAL, A. C. A. **Ações de formação docente institucionais:** quais as contribuições para a constituição do docente-bacharel? Ensaio: Aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 27, n. 103, p. 317-339, Junho, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000200317&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 13 de fevereiro de 2021.
- BERTANHA, P. **Formação pedagógica do professor do ensino superior:** os programas de Pós-Graduação nota 7.0. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2016. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agendapos/educacao_escolar/3962.pdf. Acessado em: 10 de maio de 2021;
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>>. Acessado em: 20 de maio de 2015;
- CARNEIRO, I. M. S. P.; CAVALCANTE, M. M. D.; LOPES, F. M. N. Perspectivas para a formação didático-pedagógica de bachareis e tecnólogos. **Cadernos do GPOSSHE Online**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 250–275, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/490>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- EVANGELHO, J. A. **Desafios e perspectivas da prática pedagógica por bacharéis.** Pelotas, 2016. Disponível em: <http://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/especializacao/images/monografias/2016/jarine>. Acessado em: 14 de fevereiro de 2021;
- GAMA, M. E. R.; TERRAZZAN, E. A. Formação pedagógica: desafios da organização curricular em curso de licenciatura. **Ed u c a ç ã o & Linguagem**. v. 16 • n. 1 • 249-265, jan.jun. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/EL/article/view/2434/3666>. Acessado em: 20 de maio de 2021;
- GEREZ, A. G. **Panorama atual dos cursos de licenciatura em educação física no brasil:** privatização e precarização. XX COBRANCE. VII CONICE. SETEMBRO, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9802/5056>. Acessado em: 20 de maio de 2015;
- GONÇALVES, R. N.; GASPARIN, J. L. **Formação pedagógica do profissional bacharel em ciências contábeis e sua ação docente no ensino superior.** In:

Seminários de pesquisa do programa de pós-graduação em educação. Universidade Estadual de Maringá, Maringá: 2013.

HELFENSTEIN, A. M. **SISTEMA ISOLADO DE ENERGIA COMO MODELO DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE – AP. XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRÁFOS. SÃO LUÍS. 2016.** Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467665276_ARQUIVO_TrabalhoCompletoAdrianoHelfensteinEng.pdf; Acessado em 20 de maio de 2021;

KASSICK, C. N. et al. **Polo de Apoio Presencial: Tecnologia e Infraestrutura na Rede e- Tec Brasil – Florianópolis :** NUP/CED/UFSC, 2015. 115 p.: il., grafs., tabs. - (Coleção Gestão e Docência em EaD ; 3);

LEITE, E. A. P. et al. ALGUNS DESAFIOS E DEMANDAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE. **Educação & Sociedade** [online]. 2018, v. 39, n. 144, pp. 721-737. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yyCJRCdt8bMZXShfrdQRNBM/?lang=pt#>. Epub 23 Ago 2018. Acessado 20 de maio de 2021;

LIRA, D. SPONCHIADO, D. A. M. A formação pedagógica do profissional docente no ensino superior: desafios e possibilidades. **Perspectiva.** Erechim. v.36, n.136, p.7-15, janeiro de 2013. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_297.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2021;

MAGALHAES JUNIOR, A. G.; CAVAINAC, M. D.. Formação de professores: limites e desafios na educação superior. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 48, n. 169, p. 902920, Sept. 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000300902&lng=en&nrm=iso. Acessado em 05 de maio de 2021;

NUNES, W. A. R.; SANTOS, F. A. **Desafios enfrentados pelo professor bacharel na docência superior:** um estudo analítico sobre os professores do curso de Direito da Unimontes. XIII COLÓQUIO NACIONAL. VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO – UESB. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. VITÓRIA DA CONSQUISTA. 2019. disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/8726/8377>. Acessado em: 10 de março de 2021;

RESOLUÇÃO Nº 119/2019-CONSUP DE 02 DE JULHO DE 2019. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR.** Disponível em: <https://ctead.ifpa.edu.br/base/documentos/resolucoes/115-resolucao-n-119-2019-consupifpa/file>; Acessado em: 20 de maio de 2021;

SANCHEZ et al. **Formação didático-pedagógica dos bacharéis docentes:** uma análise nos cursos de secretariado das instituições públicas de ensino superior do Brasil. v. 16, n. 4, 2018. Disponível em:

<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5163/html>.
Acessado em 15 de fevereiro de 2021.

SILVA, F. T. **Currículo e docência de bacharéis na educação superior privada: desafios da prática pedagógica**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 2189–2204, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i4.10866. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10866>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SOUSA et al. Formação pedagógica do tecnólogo para atuação como docente no Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá. **HOLOS**, Ano 35, v.1, e6899, 2019. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/6899/pdf>. Acessado em 02 de março e 2021;

VAZ, C. F. M. **Trajetórias profissionais na docência do curso de secretariado executivo** : narrativas de professores. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/811>. Acessado em: 10 de maio de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário 1 do(a) aluno(a) acadêmico(a)

APÊNDICE **A**: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DO(A) ALUNO(A) ACADÊMICO(A)

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma **Graduação do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD)**, do Polo Dicamo – OIAPOQUE realizado pela Instituto Federal do Amapá-IFAP (Campus Macapá). Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (elaboração de um Artigo), restando claro que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião individual. O questionário será somente para uma análise de tabulação gráfica. Contudo, não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigado pela sua colaboração.

1. Qual sua maior dificuldade durante o curso?

- a) Pouco conhecimento sobre a área pedagógica.
- b) Me adequar à modalidade EAD (Aulas online).
- c) Adquirir o conhecimento pedagógico e aprender como aplicar em sala de aula
- d) Voltar a estudar depois de um longo período de Formação em Bacharel ou Técnico.
- e) (X) Amplitude de atividades para desempenhar dentro e fora da sala de aula.

2. Por que após sua formação em Bacharel você optou pela formação pedagógica para poder lecionar?

- a) Carga horária reduzida
- b) (X) Aumentar o seu campo de atuação
- c) Sempre tive interesse em dar aulas, porém não tinha preparo para isso.
- d) Gostaria de entender melhor a área da Didática e Educação Básica.

e) Ter oportunidade de lecionar, o que minha graduação não me permitia.

3. Quais os principais entraves da modalidade EAD em seu polo?

- a) Dificuldades nas interações dos trabalhos em grupo
- b) Custo da produção dos cursos (gastos com material referente ao curso)
- c) O tempo gasto nas aulas virtuais
- d) (X) Acesso à internet de qualidade
- e) Recursos tecnológicos e uma biblioteca à disposição do aluno.

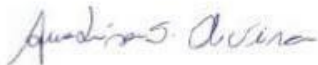
4. Os equipamentos tecnológicos são suficientes para atender a demanda?

Sim, mas por se tratar de uma formação EAD, como aluno já tenho que possuir este preparo, mas durante a formação encontrei dificuldades com os equipamentos tecnológicos que possuo, precisando realizar reparos e até mesmo fazer a aquisição de outros, e por este motivo tive dificuldade para entregar algumas dificuldades dentro do prazo.

5. A metodologia utilizada pelos docentes tem aprovação e retorno ensino-aprendizagem?

Sim, retorno muito positivo, entendo que a formação EAD é tão eficaz quanto a educação presencial, muito depende de o aluno possuir a disciplina para se dedicar aos estudos, e assim ter o máximo de aproveitamento.

Macapá- AP, 21 de abril de 2021



Assinatura do(a) aluno(a) acadêmico(a) voluntário(a)/(ou responsável)
CPF nº:828.587.563-68

APÊNDICE B - Questionário 2 do(a) aluno(a) acadêmico(a)

APÊNDICE **B** : INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DO(A) ALUNO(A) ACADÊMICO(A)

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma **Graduação do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD)**, do Polo Dicamo – OIAPOQUE realizado pela Instituto Federal do Amapá-IFAP (Campus Macapá). Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (elaboração de um Artigo), restando claro que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião individual. O questionário será somente para uma análise de tabulação gráfica. Contudo, não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigado pela sua colaboração.

1. Qual sua maior dificuldade durante o curso?

- a) Pouco conhecimento sobre a área pedagógica.
- b) Me adequar à modalidade EAD (Aulas online).
- c) Adquirir o conhecimento pedagógico e aprender como aplicar em sala de aula
- d) Voltar a estudar depois de um longo período de Formação em Bacharel ou Técnico.
- e) (X) Amplitude de atividades para desempenhar dentro e fora da sala de aula.

2. Por que após sua formação em Bacharel você optou pela formação pedagógica para poder lecionar?

- a) Carga horária reduzida
- b) (X) Aumentar o seu campo de atuação
- c) Sempre tive interesse em dar aulas, porém não tinha preparo para isso.
- d) Gostaria de entender melhor a área da Didática e Educação Básica.

e) Ter oportunidade de lecionar, o que minha graduação não me permitia.

3. Quais os principais entraves da modalidade EAD em seu polo?

- a) Dificuldades nas interações dos trabalhos em grupo
- b) Custo da produção dos cursos (gastos com material referente ao curso)
- c) O tempo gasto nas aulas virtuais
- d) (X) Acesso à internet de qualidade
- e) Recursos tecnológicos e uma biblioteca à disposição do aluno.

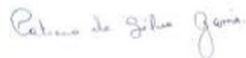
4. Os equipamentos tecnológicos são suficientes para atender a demanda?

Sim, Contudo as máquinas que possuem em casa nem sempre estavam disponível e são equipamentos com certo tempo de uso, precisei realizar diversas manutenções nos computadores durante a formação.

5. A metodologia utilizada pelos docentes tem aprovação e retorno ensino-aprendizagem?

Sim, contudo no começo do curso percebi certas dificuldades da equipe gerenciadora do curso em realizar o uso didático das ferramentas disponíveis. Contudo durante o percurso da formação conseguiram otimizar a prestação dos serviços.

Macapá- AP, 21 de abril de 2021



Assinatura do(a) aluno(a) acadêmico(a) voluntário(a)/
CPF nº:523.493.652-04

APÊNDICE C - Questionário 3 do(a) aluno(a) acadêmico(a)

APÊNDICE **C** : INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DO(A) ALUNO(A) ACADÊMICO(A)

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma **Graduação do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD)**, do Polo Dicamo – OIAPOQUE realizado pela Instituto Federal do Amapá-IFAP (Campus Macapá). Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (elaboração de um Artigo), restando claro que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião individual. O questionário será somente para uma análise de tabulação gráfica. Contudo, não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigado pela sua colaboração.

1. Qual sua maior dificuldade durante o curso?

- a) Pouco conhecimento sobre a área pedagógica.
- b) Me adequar à modalidade EAD (Aulas online).
- c) Adquirir o conhecimento pedagógico e aprender como aplicar em sala de aula
- d) Voltar a estudar depois de um longo período de Formação em Bacharel ou Técnico.
- e) Amplitude de atividades para desempenhar dentro e fora da sala de aula.

2. Por que após sua formação em Bacharel você optou pela formação pedagógica para poder lecionar?

- a) Carga horária reduzida
- b) Aumentar o seu campo de atuação
- c) Sempre tive interesse em dar aulas, porém não tinha preparo para isso.
- d) Gostaria de entender melhor a área da Didática e Educação Básica.
- e) Ter oportunidade de lecionar, o que minha graduação não me permitia.

3. Quais os principais entraves da modalidade EAD em seu polo?

- a) Dificuldades nas interações dos trabalhos em grupo
- b) Custo da produção dos cursos (gastos com material referente ao curso)
- c) O tempo gasto nas aulas virtuais
- d) Acesso à internet de qualidade
- e) Recursos tecnológicos e uma biblioteca à disposição do aluno.

4. Os equipamentos tecnológicos são suficientes para atender a demanda?

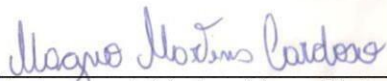
R= No meu caso possuo, notebook, smartphone, e acesso à internet. O que dificulta é a acessibilidade à internet no município de Oiapoque.

5. A metodologia utilizada pelos docentes tem aprovação e retorno ensino-aprendizagem?

R= Alguns são mais dinâmicos e outros possui uma metodologia muito engessada com utilização de material excessivo para a carga horária da disciplina.

Oiapoque 21 de abril de 2021.

Local e Data



Assinatura do(a) aluno(a) acadêmico(a) voluntário(a)/(ou responsável)
CPF nº: 876.977.692-04

APÊNDICE D - Questionário 4 do(a) aluno(a) acadêmico(a)

APÊNDICE D : INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DO(A) ALUNO(A) ACADÊMICO(A)

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma **Graduação do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD)**, do Polo Dicamo – OIAPOQUE realizado pela Instituto Federal do Amapá-IFAP (Campus Macapá). Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (elaboração de um Artigo), restando claro que as respostas dos participantes representam apenas a sua opinião individual. O questionário será somente para uma análise de tabulação gráfica. Contudo, não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Obrigado pela sua colaboração.

1. Qual sua maior dificuldade durante o curso?

- a) Pouco conhecimento sobre a área pedagógica.
- b) Me adequar à modalidade EAD (Aulas online).
- c) Adquirir o conhecimento pedagógico e aprender como aplicar em sala de aula
- d) Voltar a estudar depois de um longo período de Formação em Bacharel ou Técnico.
- e) Amplitude de atividades para desempenhar dentro e fora da sala de aula.

Não houve dificuldades da minha parte

2. Por que após sua formação em Bacharel você optou pela formação pedagógica para poder lecionar?

- a) Carga horária reduzida
- b) Aumentar o seu campo de atuação
- c) Sempre tive interesse em dar aulas, porém não tinha preparo para isso.
- d) Gostaria de entender melhor a área da Didática e Educação Básica.

- e) Ter oportunidade de lecionar, o que minha graduação não me permitia.

A minha formação foi Tecnólogo e optei pela formação pedagógica, por ser um critério obrigatório a todos docentes concursados na carreira EBTT. Conforme item 22.5 do Edital IFAP nº 1/2015 - Concurso Público para provimento de vagas do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Amapá, onde diz: O candidato investido no cargo, em área específica do ensino técnico que não possua licenciatura, deverá submeter-se a preencher este requisito com início no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses após o efetivo exercício.

3. Quais os principais entraves da modalidade EAD em seu polo?

- a) Dificuldades nas interações dos trabalhos em grupo
- b) Custo da produção dos cursos (gastos com material referente ao curso)
- c) O tempo gasto nas aulas virtuais
- d) Acesso à internet de qualidade
- e) Recursos tecnológicos e uma biblioteca à disposição do aluno.

Não houve.

4. Os equipamentos tecnológicos são suficientes para atender a demanda?

Sim. _____

5. A metodologia utilizada pelos docentes tem aprovação e retorno ensino-aprendizagem?

Em sua maioria sim. Porém alguns docentes do curso não teve interação ou deixou um feedback de suas disciplinas.

21/04/2021
Local e Data

Maná Loucãm de Oliveira Lucas

Assinatura do(a) aluno(a) acadêmico(a) voluntário(a)/(ou responsável)
 CPF nº: 09048909708